

1931

Exmo. Snr. Dr. João Carlos Bello Lisboa, Diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas.

Venho desencubir-me do dever de lhe apresentar o relatório dos fatos decorridos na seção de suínos, durante o ano de 1931.

Tivemos bom sucesso durante todo o ano. Houve bom nascimento. Insignificante mortandade de leitões e ótimo desenvolvimento dos mesmos.

Infelizmente fomos obrigados, por força maior, diminuir o número de porcas parideiras. Houve grande pedido de reprodutores.

As instalações confirmaram mais um ano seus efeitos, dando-nos a oportunidade de tirar conclusões que damos a baixo.

As instalações necessárias na criação de porcos. Estudando as condições de conforto para os porcos, bem de perto, nessa Escola, nas fazendas, em grande parte do Estado, com todos seus efeitos, tiramos a conclusão de que o porco precisa de mais conforto para poder dar mais de produtos úteis.

A pocilga da Escola foi aumentada, em 1929 e 1930, sob plano de que se esperava melhores efeitos econômicos.

Os resultados foram animadores, conforme consta dos relatórios daqueles anos.

Em 1931, vários fatos da criação, desde o peso dos leitões ao nascer à mortandade de leitões e casos de molestias, nos vieram firmar o conceito de que grande número de problemas da criação de suínos são provenientes da falta de instalações, para cada categoria de porco.

Já podemos afirmar que uma boa criação de porcos não pode dispensar:

Uma seção para as porcas parideiras,

Uma maternidade,

Uma criadeira,

Uma seção para leitões desmamados,

Uma seção para leitões em formação,

Uma seção para os cachos,

Um hospital, para isolamento e tratamento.

Deve haver em cada uma dessas seções:

Um sombreiro dormitório,

Um comedouro,

Um banheiro

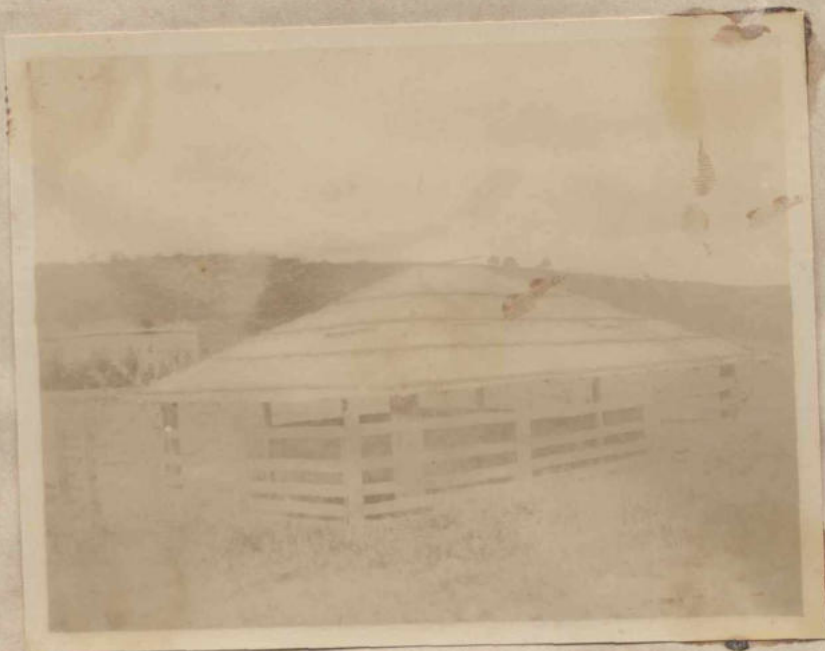
Cercados para pastagens anexos a cada sombreiro dormitório.

Movimento da pocilga: Apresentamos-lhe três quadros: Da venda de porcos, dos nascimentos e mortes e o terceiro de resumo do deve e haver.

(Quadros nos 1 e 2 juntos).

Quadro no. 3. Resumo do deve e haver.

Vendas feitas	Valor dos porcos				
em	que há.	Total	Despesas	Saldo.	
mil reis					
12:500\$000	16:280\$000	28:980\$	17:080\$	11:900\$000	



---QUADRO DE NASCIMENTO DE LEITÕES DURANTE O ANO DE 1931.

Meses	Duroc jersey	Poland China	Mundy	Canastrão	Moretes
Janeiro-4	6	17	2		
Fevereiro-8	12	2			
Março					
Abril -					
Maió -	8				
Junho -	9				
Julho-	2	13	16	2	
Agosto-	5	18	3		
Setembro-	9		2		
Outubro -	18		4		
Novembro -	13		6		
Desembro -					
Total	66	19	38	47	13

QUADRO DE VENDAS DURANTE O ANO DE 1931.

Reprodutores: - Nacionais:				Reprodutores: - Nacionais:			
Meses--	Coevados :	Numero	arrebos	Custo--	Duroc-Custo	Poland- Custo	Numero-Custo
Janeiro -	...	...	...	...	...	...	...
Fevereiro..	2 -	...	...	525\$	...	...	...
Março	...	23	...	...	...	...	...
Abril	3 -	...	...	822\$	I -	250\$	5 - 120\$
Maió	4 -	I: 130	I: 186\$	...	...	...	7 - 190\$
Junho	5 -	40	I: 285\$	...	I -	150\$	9 - 2225\$
Julho	4 -	38	I: 270\$	...	...	I - 150\$	1 - 70\$
Agosto	4 -	38	I: 144\$	...	...	...	2 - 660\$
Setembro	3 -	48	879\$	...	2 -	300\$	3 - 90 \$
Outubro	4 -	25	I: 110\$	...	I -	150\$	...
Novembro	3 -	37	675\$	...	I -	150\$	7- 85 \$
Desembro	3-	34	624\$	...	2 -	300\$	2 - 50 \$
		18	...	...	...	3 - 450\$	9- 290 \$
Total -	35 -	...	9: 520\$	...	8 -	1: 300\$	4 - 600\$
		341	...	...	...	...	45 - 1: 280



Cursos feitos.

Durante o primeiro semestre fizemos para o E2 o curso de Suinocultura.; para o M3 opt. revisão de suinocultura, avicultura, e bovinocultura.
O curso E1 foi dividida em duas turmas, sendo cada uma de vinte e dois alunos.
O M3 opt. forma 11 alunos que recebiam tres aulas por semana.
Durante o segundo semestre foram feitos os cursos de suinocultura para o E2 e S6. Deste curso eram sete alunos que receberam tres aulas por semana.
O E2 eram vinte e um que receberam quatro aulas por semana.

Preleções nas reuniões geraes.

A reforma da agricultura brasileira.

Como preliminar dissemos:

A agricultura sendo ciencia tem os principios que domonam seus fatos.

A agricultura como arte aplica os principios da agricultura ciencia para produzir muito bom e barato.

A agricultura industria usa os produtos da agricultura arte e torna-os em produtos uteis.

Quaes os agentes da agricultura ciencia em um pais?

-São as Estações experimentaes, as Escolas de Agricultura.

Quaes os agentes da agricultura arte?

-O agronomo, o fazendeiro, o administrador, o diarista agricola.

Aplicamos essas preliminares á vida agricola brasileira e então perguntamos:

No Brasil há Estações Experimentaes, Escolas de agricultura que são necessarias á eficiencia nacional?

Qual o estado fisico, moral e intelectual de nossos agentes agricolas?

Que problemas comerciais de nossos produtos agricolas?

Como conclusão tiramos que o Brasil necessita:

De Estações Experimentaes, Escolas de Agricultura, em varios pontos do pais.

Cuidar do homem agricola fisica, moralmente e intelectualmente.

De profissionais agricolas de ação.

Credito agricola.

Organizar o mercado de produtos agricolas.

Aumentar a rede de transporte.

2. " Felicidade do homem. "

O homem tem sua felicidade relativa dependente das qualidades de seus pais; das qualidades predominantes; da razão vencer a estas.

Estes são fatores basicos, que virão servir a outros agirem produzindo o que é chamado felicidade.

Os outros fatores são: Querer ser bom; ter pensamentos muito uteis; evitar os meios que ativam os instintos animales; fugir daqueles que não são de nosso padrão e procurar auxiliar a razão.

Temos ainda como um outro fator da felicidade é o sucesso da atividade pecuniaria e saber usa-lo em auxilio daqueles que não poderam e nem souberam ter sucesso em coisa alguma.

O homem tem tres horas em que começa sua felicidade:

A hora em que nasce fisicamente perfeito,

A hora em que nasce espiritualmente,

A hora em que o personalismo para si é o seu maior inimigo.

3. Cooperativismo.

Definimos a cooperação no seu sentido lato, não sendo mais do que a ação de agentes diferentes desejando a realização de um unico ideal.

O maior exemplo da cooperação encontramos na natureza.

O homem também deve ter sua cooperação inteligente para com os outros homens.

No homem deve haver a cooperação: no todo de seu físico; do seu físico, intelectual e moral; do homem com o homem, na luta pela existência; como membro da sociedade e finalmente deles cuidando dos interesses entre as nações.

O ideal do cooperativismo agrícola dever ser:

Melhor agricultar,

Melhores métodos de negócios, e

Mais agradável viver.

O cooperativismo agrário tem nascimento no terreno duro das necessidades. Crescerá relativo com o conhecimento e experiências de seus agentes, do meio social, e às necessidades que aparecem.

Os membros do cooperativismo devem ter:

Honestidade, espírito prestimoso, consiliação de espírito e obediência.

O cooperativismo tem inimigos internos e externos:

Estes são: As mulhures, os com erciantes, os socialistas.

Os internos: O espírito mercantil e individualista dos membros.

4. O que fás o sucesso da atividade da vida do agrônomo.

1. O ideal fixo e útil á humanidade,

2. Confiança em si proprio,

3. Iniciativa,

4. Imaginação,

5. Ação.

6. Entusiasmo,

7. Fazer mais trabalho e de melhor qualidade do que para que é pago.

8. Personalidade atrativa,

9. Pensar corretamente,

10. Concentração,

11. Persistência,

12. Trabalho,

13. Fracassos,

14. Ter, gostar, e realizar as regras de boa conduta.

5. Porque a profilaxia da idéa.

O homem de vontade é aquell que se possui a si proprio.

Quem quer possuir-se a si mesmo deve libertar-se de tres correntes: mundo exterior; influencias humanas; e as paixões intimas.

A necessidade dessa libertação está nos tres principios seguintes :

1-- A idéa tende a ser ato de quem ella é uma representação mental,

2 -- O ato provoca, ativa os sentimentos de quem ele é a expressão normal.

3-- As paixões estimulam e intensificam ao mais alto grau as 6 forças psicologicas.

Ensino ministrado aos fazendeiros, visitas ás fazendas, e correspondência.

Durante a "Semana dos Fazendeiros" fizemos o curso de suinocultura a 150 fazendeiros, sob o programa seguinte:

1. Do que precisa o porco para dar lucro certo,

2. Problemas da alimentação de porcos; mortandade de leitões e limpeza.

3. Respostas aos questionarios feitos por os asião das preleções.

Durante o ano de 1931, com respectiva licença da Diretora fizemos varias visitas ás fazendas proximas á Escola.

Levamos nessas visitas a finalidade de intensificar a criação de porcos.

Firmamos o seguinte programa de ação: Trocas de ideas sobre a criação e seus varios problemas; procurar saber como os fazendeiros pensam sobre os meios de melhorar e aumentar a criação; realizar uma assistência direta e em bloco aos criadores de boa vontade.

Fizemos cincoenta e tres visitas com grande result ado



Com elas obtemos confiança dos fazendeiros para com a Escola e seus ensinamentos, pelos efeitos positivos que se fizeram sentir em algumas fazendas.

Visitamos as fazendas dos seguintes senhores:

José Alexandre,
José Lourenço,
José de Paula Lanna,
Anthenor Austo,
José Texeira,
José Ferreira,
Francisco Ferreira,
Sebastião Ferreira,
José Soares,
Antonio Texeira.

Desses criadores de porcos tiveram grande resultado os Srs:

José Alexandre que durante o ano de 1931 salvou 95 por cento dos leitões, quando nos outros anos perdia 50 por cento; José de Paula Lanna que ~~para~~ progrediu em alimentação; José Texeira que tirou ótimos resultados em alimentação, instalação e limpeza; Anthenor Austo que domou a mortandade de leitões com as limpezas dos lugares onde o porco cria e dormia e tomando cuidado com a alimentação.

Para a realização do movimento de incentivo aos criadores de porcos, por meio da assistência em bloco, realizamos no dia primeiro de Outubro, do corrente ano, a primeira reunião de criadores de porcos, em Fazenda do Sr. Francisco Ferreira da Silva.

A essa reunião estiveram presentes trinta e dois fazendeiros. Tivemos como assunto os seguintes pontos:

Conveniência de cuidarmos com mais carinho a criação de porcos;

Os problemas dessa criação;

Suas resoluções;

Cultura do milho; e

O apoio e interesse que a Diretoria da Escola de Agricultura dava aquelle movimento.

No dia dezoito de Novembro realizamos a segunda reunião, pedida á Escola pelos Srs: José de Paula Lanna; Cel. Theotônio Teixeira e Filhos e que se realizou na fazenda Pinheiro.

Nessa reunião o plano de trabalho foi o mesmo da anterior aumentando a idéa da fundação da "União dos Criadores de Porcos do Estado de Minas."

Para a realização disso levamos, por conta propria, um reprodutor puro Duroc e tres sacos de tancagem;

Em feliz dia e feliz hora, naquela reunião, fundamos os dois primeiros Centros de trabalhos da União.

Ficaram localizados os Centros no I, na fazenda do cel. Theotônio Teixeira e o numero dois na fazenda do Sr. José de Paula Lanna.

Experiencias:

Foram realizadas ~~duas~~ ^{três} experiencias sobre a alimentação de porcos.

~~Uma~~ sobre a influencia da proteina sobre o crescimento dos leitões, *na engorda*.

Outra sobre o uso da mandioca.

Todos os detalhes serão ditos em relatorio do Chefe do Departamento.

Excursões:

Fizemos uma viagem de estudos, pelos municipios de São João del-Rei, Formiga e Lavras.

O objeto foi o estudo das condições da criação de suínos. No nosso relatorio apresentado temos as conclusões seguintes:

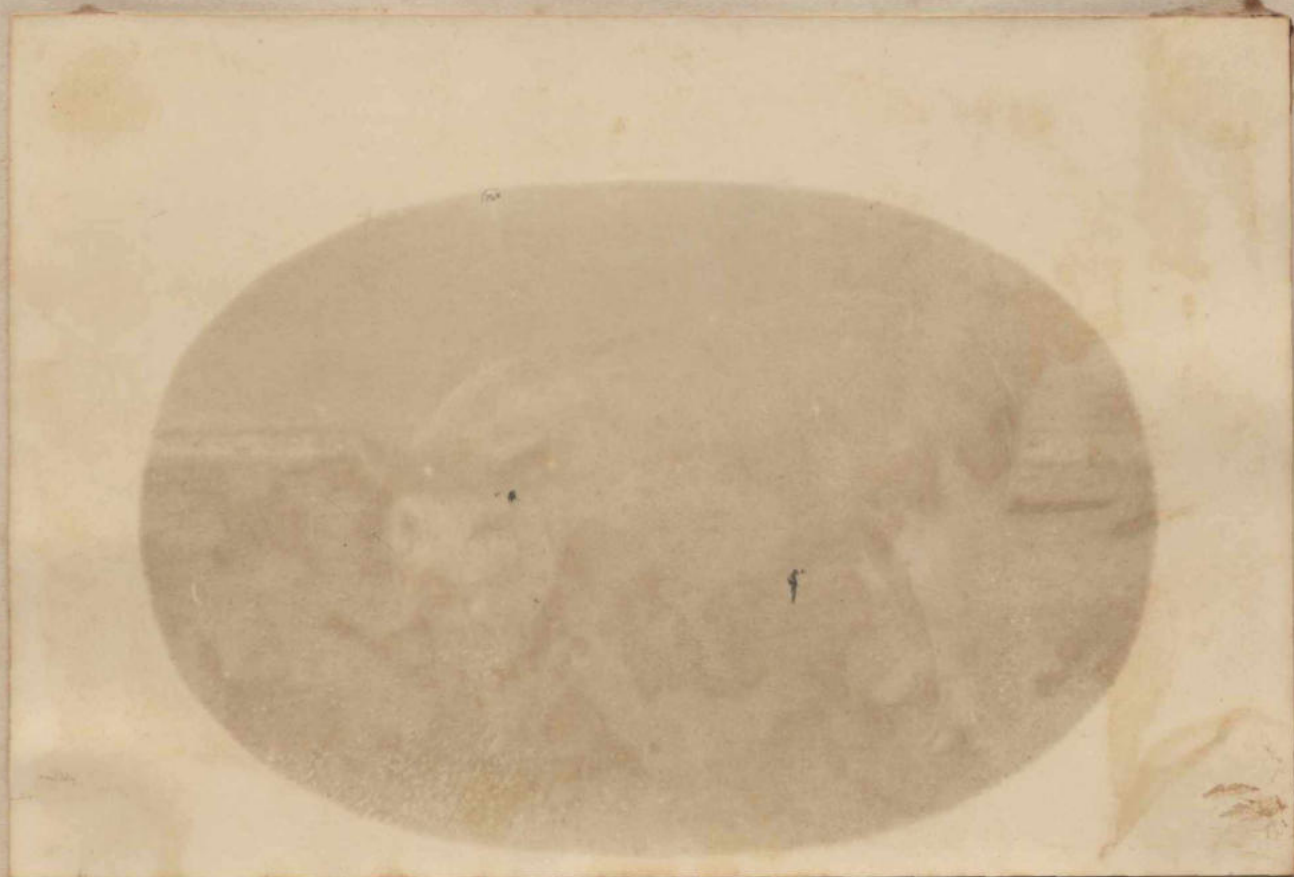
Na zona dos municipios de São João e Formiga a criação de suínos recebe boa alimentação, relativamente.

Não há conforto necessario para o porco de pasto;

Não há limpeza onde o porco vive come e dorme;

A mortandade de leitões é muito grande, chega a setenta e cinco por cento.

Estudos sobre porcos nacionais:



Estudo sobre os porcos nacionais.

Depois de estudos que temos feito sobre os porcos que são desejados pelos mercados e pelo criador, chegamos a conclusão de que há porcos nacionais que merecem nosso carinho de estudona sua criação e fixação d e raça, pelas altas qualidades economicas que tem.

Dentro dos Canastras há o ramo dos Pirapitinga, que tem recebido aqui na Escola toda a atenção com o fim de sua fixação e melhoramento em alguns pontos fisicos.

Não sendo, por enquanto, acrescentarmos mais nada sobre o assunto, apresentamos as fotografias dos troncos do começo do trabalho.

Consultas e pedidos de reprodutores;.

Tivemos durante o ano 17 consultas sobre molestias e alimentação dos porcos.

O pedido de reprodutores foi muito grande relativamente aos anos anteriores.

Todas as consultas foram respondidas com promptidão e os reprodutores foi impossivel satisfazer a todos os pedidos.

Ahi temos pois o que realisamos de trabalhos durante o ano de 1933. Aproveitamos ~~o momento~~ o momento para apresentarmos a V. Excia. o nosso apreço e consideração.

De V. Excia.

Amo. cro.obro.

Paulo A. de Miranda Henriques. .